SERVIÇO RELIGIOSO DA QUEIJADA

**Email: parocoqueijada@diocesedeviana.pt**

| Dia | Hora | Intenções |
|---|---|---|
| Quinta 16 | 09:30 | - **XXXº Dia** - Marisa Andreia Lima Sousa Oliveira - m. c. Confraria do Santíssimo Sacramento (pg);<br>- Alfredo de Passos Rodrigues - m. c. filha Fernanda;<br>- Pais e Irmão de Joaquim Sá. |
| | | *XII Domingo do Tempo Comum* |
| Dom 19 | 09:30 | - Alfredo de Passos Rodrigues e filho Vítor - m. c. Esposa;<br>- José dos Santos Lima (10/14) - m. c. Família (pg);<br>- **IIº Aniv.** - Emílio dos Santos Lima da Luz, Adelaide Cerqueira Oliveira e Domingos Lobato - m. c. Esposa;<br>- Armindo Fernandes Ribeiro (10/10) - m. c. Esposa (pg);<br>- José Araújo Vieira (9/10) - m. c. Esposa e Filhos (pg);<br>- Marisa Andreia Lima Sousa Oliveira (1/81) - Rol (pg);<br>- José Maria Lobato Correia e Emília Pinto (38/100) - m. c. Família (pg);<br>- Domingos Cerqueira Ribeiro (77/104) - Rol (pg);<br>- João Manuel de Sousa Faria (26/40) - Rol (pg). |

**Avisos**

Quinta-feira: 16:00 horas, na Igreja Matriz: Oração de Vésperas e Procissão Solene do Corpo de Deus.

*Boa semana!*

**FICHA TÉCNICA**

**Boletim Paroquial de Fornelos e Queijada • Diretor:** Pe. Manuel de Almeida e Sousa

• **Publicação:** Semanal • **Tiragem:** 300 Ex. **tel.** 258 944 132 • **E-mail:** parocofornelos@diocesedeviana.pt

• **Site: www.**paroquias-ribeira-fornelos-queijada.com • **Facebook:** Paroquias Ribeira Fornelos Queijada

# ÁGUA VIVA

**Nº 451 – 12 a 18 de Junho de 2022**

## DOMINGO DA SANTÍSSIMA TRINDADE

A Solenidade que hoje celebrámos não é um convite a decifrar a mistério que se esconde por detrás de "um Deus em três pessoas"; mas é um convite a contemplar o Deus que é amor, que é família, que é comunidade e que criou os homens para os fazer comungar nesse mistério de amor.

A primeira leitura sugere-nos a contemplação do Deus criador. A sua bondade e o seu amor estão inscritos e manifestam-se aos homens na beleza e na harmonia das obras criadas (Jesus Cristo é "sabedoria" de Deus e o grande revelador do amor do Pai).

A segunda leitura convida-nos a contemplar o Deus que nos ama e que, por isso, nos "justifica", de forma gratuita e incondicional. É através do Filho que os dons de Deus/Pai se derramam sobre nós e nos oferecem a vida em plenitude.

O Evangelho convoca-nos, outra vez, para contemplar o amor do Pai, que se manifesta na doação e na entrega do Filho e que continua a acompanhar a nossa caminhada histórica através do Espírito. A meta final desta "história de amor" é a nossa inserção plena na comunhão com o Deus/amor, com o Deus/família, com o Deus/comunidade.

*In "Dehonianos"*

Iª Leitura: Zac 12, 10 - 11; - 13,1;

Salmo Responsorial: 62 (63);

IIª Leitura: Gal 3, 26 - 29;

Evangelho: Lc 9, 18 - 24.

## OUVIR
## COM O OUVIDO DO CORAÇÃO

*(cont)*

*A escuta como condição da boa comunicação*

Há um uso do ouvido que não é verdadeira escuta, mas o contrário: o espionar. De facto, uma tentação sempre presente, mas que neste tempo da *social web* parece mais assanhada, é a de procurar saber e espiar, instrumentalizando os outros para os nossos interesses. Ao contrário, aquilo que torna boa e plenamente humana a comunicação é precisamente a escuta de quem está à nossa frente, face a face, a escuta do outro abeirando-nos dele com abertura leal, confiante e honesta.

Esta falta de escuta, que tantas vezes experimentamos na vida quotidiana, é real também, infelizmente, na vida pública, onde com frequência, em vez de escutar, «se fala pelos cotovelos». Isto é sintoma de que se procura mais o consenso do que a verdade e o bem; presta-se mais atenção à *audience* do que à escuta. Ao invés, a boa comunicação não procura prender a atenção do público com a piada foleira visando ridicularizar o interlocutor, mas presta atenção às razões do outro e procura fazer compreender a complexidade da realidade. É triste quando surgem, mesmo na Igreja, partidos ideológicos, desaparecendo a escuta para dar lugar a estéreis contraposições.

Na realidade, em muitos diálogos, efetivamente não comunicamos; estamos simplesmente à espera que o outro acabe de falar para impor o nosso ponto de vista. Nestas situações, como observa o filósofo Abraham Kaplan, o diálogo não passa de *duólogo*, ou seja um monólogo a duas vozes. Ao contrário, na verdadeira comunicação, o eu e o tu encontram-se ambos «em saída», tendendo um para o outro.

Portanto, a escuta é o primeiro e indispensável ingrediente do diálogo e da boa comunicação. Não se comunica se primeiro não se escutou, nem se faz bom jornalismo sem a capacidade de escutar. Para fornecer uma informação sólida, equilibrada e completa, é necessário ter escutado prolongadamente. Para narrar um acontecimento ou descrever uma realidade numa reportagem, é essencial ter sabido escutar, prontos mesmo a mudar de ideia, a modificar as próprias hipóteses iniciais.

Com efeito, só se sairmos do monólogo é que se pode chegar àquela concordância de vozes que é garantia duma verdadeira comunicação. Ouvir várias fontes, «não parar na primeira locanda» – como ensinam os especialistas do ofício – garante credibilidade e seriedade à informação que transmitimos. Escutar várias vozes, ouvir-se – inclusive na Igreja – entre irmãos e irmãs, permite-nos exercitar a arte do discernimento, que se apresenta sempre como a capacidade de se orientar numa sinfonia de vozes.

Entretanto para quê enfrentar este esforço da escuta? Um grande diplomata da Santa Sé, o cardeal Agostinho Casaroli, falava de «martírio da paciência», necessário para escutar e fazer-se escutar nas negociações com os interlocutores mais difíceis a fim de se obter o maior bem possível em condições de liberdade limitada. Mas, mesmo em situações menos difíceis, a escuta requer sempre a virtude da paciência, juntamente com a capacidade de se deixar surpreender pela verdade – mesmo que fosse apenas um fragmento de verdade – na pessoa que estamos a escutar. Só o espanto permite o conhecimento. Penso na curiosidade infinita da criança que olha para o mundo em redor com os olhos arregalados. Escutar com este estado de espírito – o espanto da criança na consciência dum adulto – é sempre um enriquecimento, pois haverá sempre qualquer coisa, por mínima que seja, que poderei aprender do outro e fazer frutificar na minha vida...

*Papa Francisco*

SERVIÇO RELIGIOSO DE FORNELOS

**Email: parocofornelos@diocesedeviana.pt**

| Dia | Hora | Intenções |
|---|---|---|
| Segunda 13 | 19:30 | - Júlia Fernandes de Matos (aniv. nas) - m. c. neta Sara Micaela. |
| Terça 14 | 18:30 | - Rosa Alves Dantas e Casimiro de Melo Dias - m. c. filho José (pg). |
| Quinta 16 | 08:15 | - Santíssimo Sacramento (Corpo de Deus) - m. c. João Araújo Lopes Vieira (pg);<br>- Santíssimo Sacramento - Promessa de Maria José Pais (pg);<br>- Autília Baptista Pais e Laurinda de Matos (aniv.) - m. c. filha Gracinda Matos Pais. |
| Sábado 18 | 18:00 | - Manuel Vieira Antunes de Araújo - m. c. Esposa;<br>- Emília Puga Lopes e Manuel Araújo Soares Barbosa - m. c. Família (pg);<br>- Ao Senhor (ação de graças) - m. c. Teresa de Jesus Cerqueira (pg);<br>- Domingos Afonso Vieira (13/20) - m. c. Esposa (pg);<br>- Nossa Senhora Aparecida e todos os Santos - m. c. Conceição Abreu Araújo;<br>- São Judas Tadeu - m. c. Conceição Abreu Araújo;<br>- Artur Fernandes Correia (aniv. nas) - m. c. filha Graça Correia;<br>- Joaquim de Matos Fernandes Bouça - m. c. Esposa;<br>- Manuel Fernandes Oliveira, Teresa de Sousa Lopes e Amândio Lopes Oliveira - m. c. António Lopes de Oliveira;<br>- Lucinda Maria de Sousa (aniv.);<br>- Manuel Baptista de Freitas, Avelino Baptista de Freitas e Adriano de Matos Carneiro de Sá - m. c. Avelino Dario de Sousa Freitas (pg);<br>- José Barbosa Cachada e Gracinda Trelães - m. c. filha Rosa (pg);<br>- Ação de Graças - m. c. Aurora Pires;<br>- Missas de Rol: (6). |
| | | *XII Domingo do Tempo Comum* |
| Domingo | 08:15 | - Povo de Deus. |